

investe em produtos de previdência complementar como o VGBL e PGBL para garantir seus rendimentos no futuro. Os próximos anos prometem boas oportunidades para esse mercado, pois quanto mais houver concorrência e comparação entre a rentabilidade dos produtos, mais vai se criar a cultura de se fazer previdência.

Em seguros, o processo é semelhante. Geralmente, existem duas formas do consumidor entrar em contato com o nosso setor. Uma delas se dá ao financiar um bem, como seu carro, por exemplo, e ter de fazer seguro. Com isso, vai percebendo os benefícios do produto e após ficar dono desse bem continua a renovar suas apólices.

O outro meio se dá através do emprego formal. Um dos benefícios mais valorizados pelo brasileiro é o plano privado de saúde. Ao tomar contato com o produto, o consumidor não quer mais abrir mão dele.

Tudo isso vem contribuindo para disseminar o seguro no país entre a população. No segmento empresarial, o mercado já está mais maduro e, conseqüentemente, mais exigente. Um importante estímulo tem sido o intercâmbio crescente das empresas brasileiras com o mercado internacional. Várias corporações que atuavam apenas no país se internacionalizaram nesta última década, assim como novas multinacionais aqui ingressaram. Com isso, há grande espaço para desenvolver os seguros de responsabilidade para produtos, seguros de crédito e outras modalidades como o D&O (Directors & Officers).

Atentas a esse processo e por possuírem a visão futura do negócio, as seguradoras globais estão ganhando mercado por entenderem como diferencial competitivo o fato de atuarem em vários países, podendo atender o cliente com a mesma qualidade e níveis de serviços do seu país de origem.

No momento, o seguro que ainda precisa ser melhor desenvolvido e divulgado no Brasil é o de responsabilidade civil. Se o consumidor local já adquiriu o hábito de proteger seus bens, o mesmo não acontece em relação a se resguardar dos danos que pode causar a outros. Mas essa é uma questão de tempo que inexoravelmente virá, pois o país está se desenvolvendo sobre estruturas sólidas.

Diante do exposto, torna-se claro que o setor de seguros nacional encontra-se em pleno crescimento, oferecendo muitas oportunidades para os agentes do segmento que tenham vasta experiência no mercado nacional aliada a expertise internacional.

Os solavancos da economia global, neste último ano, mostraram a capacidade de resiliência do país. A crise internacional teve reflexos em alguns setores da economia. Mas nos últimos meses houve a retomada do crescimento e as perspectivas são promissoras. ■

Umsetzung des Wachstumsprogramms PAC verzögert sich

Grund sind bürokratische Hindernisse

Nach einem Bericht der Wirtschaftszeitung *Valor Econômico* kommt es bei der Umsetzung des Konjunkturprogramms PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) zunehmend zu Verzögerungen. Als Gründe werden überwiegend bürokratische Hemmnisse, Probleme bei der Erteilung der entsprechenden Umweltgenehmigung und Beanstandungen durch den brasilianischen Rechnungshof TCU (Tribunal de Contas da União) genannt.

Das Programm wurde Anfang 2007 vorgestellt und läuft zunächst bis Ende 2010. Ziel ist die Verbesserung der Infrastruktur. Die Gesamtausgaben lagen zunächst bei R\$ 504 Mrd. und wurden inzwischen auf knapp R\$ 650 Mrd. erhöht. Ein Großteil der Investitionen entfällt auf Unternehmen.

Im kommenden Jahr soll nach den Vorstellungen der Regierung ein zusätzliches Wachstumsprogramm vorge-

stellt werden, mit dem die Verbesserung der Infrastruktur auch in der neuen Legislaturperiode fortgesetzt wird.

Die im Haushaltsplan vorgesehenen Ausgaben der öffentlichen Hand für das PAC beliefen sich 2007 auf R\$ 16,5 Mrd. Tatsächlich wurden nach Angaben von *Valor Econômico* mit R\$ 12 Mrd. nur 72% der Mittel ausgeschüttet. Im Jahr 2008 wurden von den geplanten Ausgaben in Höhe von R\$ 19 Mrd. nur R\$ 9,6 Mrd. verwendet. Für 2009 sind im Rahmen des PAC staatliche Investitionen in Höhe von R\$ 21,2 Mrd. eingeplant. Von diesen Geldern wurden kumuliert bis September erst R\$ 2,2 Mrd. ausgeschüttet.

Kritiker weisen in diesem Zusammenhang darauf hin, dass verschiedene Großprojekte entgegen den Erwartungen der Regierung erst in der neuen Legislaturperiode fertiggestellt werden.

(Quelle: www.ahkbrasil.com/wb/WB-37-2009.pdf)